

Ciências Biológicas

**Análise da presença de microplásticos nas peças bucais do camarão  
Macrobrachium amazonicum (Decapoda: Palaemonidae) no reservatório do Funil  
(MG)**

Ana Luíza Teixeira de Oliveira - 7º módulo de Ciências Biológicas, Iniciação científica voluntária - PIVIC/UFLA

Mirella Bisso Alonso - Coorientadora, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, UFLA

Alessandra Angélica de Pádua Bueno - Orientadora, Professora do Departamento de Ecologia e Conservação, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

Os reservatórios são impactados pela presença de lixos em suas margens, devido ao carregamento desses resíduos através dos rios e pelo fato de que estes ambientes constituem locais de moradia, lazer e recreação, favorecendo ainda mais para o acúmulo de lixo nos reservatórios. Os plásticos são os resíduos mais abundantes nos ambientes e possui uma grande preocupação, já que esses resíduos sofrem processo de fragmentação e, assim, formar os microplásticos (MPs). Uma vez presente nos ambientes, podem ser absorvidas pelos organismos aquáticos e atravessar as barreiras imunológicas, afetando órgãos, tecidos e até mesmo a funcionalidade da célula, ocasionando ainda efeitos tóxicos ou letais. O *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) é uma espécie nativa amplamente distribuída nas principais bacias hidrográficas da América do Sul. Possuem como hábito alimentar a onivoria. A atividade alimentar dos decápodos é feita com o auxílio dos quelípodos e das peças bucais. As peças bucais do camarão são divididas em mandíbula, maxilula, maxilas e maxilípedes. Os maxilípedes são apêndices vitais para pegar as partículas de alimento e colocá-las na boca. As mandíbulas são usadas principalmente para cortar e triturar o alimento. Atualmente não existe nenhum trabalho que avalie a presença de microplásticos nas peças bucais do *Macrobrachium amazonicum*. Portanto, o objetivo do trabalho é avaliar se há microplásticos nas peças bucais dos camarões *Macrobrachium amazonicum* coletados no reservatório do Funil. As coletas dos camarões foram realizadas no período de um ano, de abril de 2021 a março de 2022 no reservatório do Funil, na cidade de Ijaci (MG, Brasil). Os indivíduos foram congelados até chegarem ao laboratório de Limnologia e Carcinologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde foram armazenados no álcool 70%. Foram confeccionadas lâminas com as peças bucais de cada camarão e em seguida, foi feita a análise das lâminas sob microscópio óptico para contabilizar e realizar a classificação dos microplásticos quanto ao seu tipo, formato e cor. Observamos 192 peças bucais, contendo 3.686 partículas de MPs, sendo os mais abundantes o tipo fragmento, o formato irregular e a cor translúcida. Dessa forma, podemos perceber que devido a alta quantidade de MPs encontradas nas peças bucais, os camarões estão mais suscetíveis a ingerir estas partículas e levar a alterações no seu metabolismo e afetando seus órgãos e tecidos.

Palavras-Chave: Crustáceo , Peças bucais, Microplástico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/ar8o29ybKBU?si=iKUhH4zTyv66wbQP>